

BOXNOVA Experimento 1

COREOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO **Sofia Fitas**

MÚSICA **Ru*mor***

FIGURINO **Ivana Catovic**

SOM PARA PESQUISA COREOGRÁFICA **Carlos Vieira**

28 MARÇO'09 ◀ 19H ◀ PEQUENO AUDITÓRIO

APOIOS AO PROJECTO

ACCCA-COMPANHIA CLARA ANDERMATT, FORUM DANÇA, ESPAÇO EVOÉ, ESPAÇO SOU MOVIMENTO, JOÃO GARCIA MIGUEL, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, INSTITUTO CAMÕES DE PARIS, JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO, LES BANCs PUBLICS, CENTRE NATIONAL DE LA DANSE, LES STUDIOS DU COURS, MAINS D'OEUVRES.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CCB

CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO -> ANTONIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE) ANA ISABEL TRIGO MORAIS (VOGAL) MARGARIDA VEIGA (VOGAL)
CENTRO DE ESPECTÁCULOS -> DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO | ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUISA TAIVEIRA | ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR | ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL IDAO GODINHO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ | PRODUÇÃO PALLU BARBOSA | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA HUGO CORTEZ | INÉS LOPES | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO | DIRECTOR DE CENA COORDENADOR IONAS OMBREGIO | DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA | ESTAGIÁRIA TÂNIA AFONSO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA | DIRECTOR TÉCNICO PALLU GRACA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOPHIA SANTOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUIS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDAO | F. CANDIDO SANTOS | VITOR PRATO | CESAR NUNES | JOSE CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MARIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | TRUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRACIO | TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | INUNO BIZARRO | PALLU CACHERO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO ISMAELY | TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUIS TEIXEIRA | VITOR HORTA



Sofia Fitas *Performer* e coreógrafa, licenciada em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, em 1999. O seu último projecto coreográfico, o solo *Experimento 1* obteve o 1º Prémio no 13º Festival Internacional de Dança Contemporânea das Ilhas Canárias – 13MAsdanza – Cerlema Solos, Outubro 2008. Este solo tem sido apresentado em diversos festivais em França e Espanha. Em breve será apresentado em Portugal. Sofia Fitas iniciou a sua formação em dança na Escola da Companhia de Dança de Lisboa em 1987. Em 1989 foi-lhe atribuída bolsa de estudo na Escola de Dança Rui Horta onde continuou a sua formação até 1992. No ano lectivo de 1992/93 prosseguiu os seus estudos em Londres nas escolas London Studio Center e Urdang Academy. Em 1994, já em Portugal, continuou a prática da dança clássica e deu início ao estudo de dança moderna (técnica Graham e de Cunningham) com diversos professores entre os quais Rui Horta e Margarida Bettencourt, e de dança contemporânea (técnica de Release e de *Body Mind Centering*), com Francisco Camacho, Clara Andermatt, Sofia Neuparth, Amélia Bentes, Peter Michael Dietz, Prosseguiu a sua formação com o estudo de técnicas de improvisação e composição coreográfica, destacando o trabalho com Ana Macária, Amélia Bentes, Marinha Moore, Mary O'Donnell, Peter Hulton, Peter Michael Dietz, Sofia Neuparth, Vera Mantero. Em 1999, com a coreógrafa *Fora do Esquecimento* obteve o 1º Prémio no Concurso Jovens Criadores, promovido pelo Clube Português de Artes e Ideias. Seguiram-se posteriores criações e co-criações, com apoio do Ministério da Cultura e do mecenato, como: *Sem Destino*, *Nashenu*, *10 Coisas Básicas*, *Tragedia 0-1*, *Falta*. O desenvolvimento do seu trabalho coreográfico e de toda a pesquisa conceptual e artística implicada, incitaram-na a seguir em 2004 o mestrado em Estética/Filosofia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa. Estes estudos foram completados e aprofundados, em Paris, na Universidade de Paris VIII - Saint Denis e no Centre National de la Danse, em 2006.

Intuição, experimentação e devir são palavras-chave na sua pesquisa coreográfica. O seu trabalho que parte de uma experimentação e desconstrução do corpo e seu movimento, põe em evidência uma interrogação sobre o indivíduo, os modos de ser reais e virtuais.

Experimento 1 questiona a percepção e a representação do corpo. Cada sequência da peça fragmenta o corpo e revela não a sua identidade, mas sim a sua multiplicidade, as suas potencialidades e os seus limites.

Experimento 1 desenvolveu-se a partir de uma inspiração no conceito deleuziano de **Rizoma**, que serviu como estímulo á experimentação e pesquisa coreográfica.

Uma inspiração que serviu sim como estímulo criativo, como mecanismo que permitiu encontrar diversas e diferentes propostas ao desenvolvimento deste “objecto” artístico, ou seja, a procura de um corpo como possibilidade e não como identidade.

Um trabalho que aborda a fragilidade, a sensibilidade, a inquietude, a estranheza e poesia de um corpo, o seu desejo de comunicação e de expressão, que o levam ao encontro e confronto com limites. Estes limites funcionam como impulso e estímulo à criação de agenciamentos, que permitem a continuação, a transformação, a derivação do corpo noutras multiplicidades.

Um corpo e o seu movimento, que se constituem através de trajectos, que se cruzam, se afastam, se sobre põem e que não pretendem ser conclusivos, nem definitivos, antes pelo contrário, procuram ser divergentes e capazes de estabelecer relações.

Um jogo empreendido pelo corpo e seu movimento, que põe em relevo e em diálogo: possibilidades, potencialidades, o real e o virtual, o visível e o invisível.

“... Le mouvement en plus? Plus innovant. Plus exigeant. Plus ambitieux. Car elle bouge. Ouvre des possibles. Elle court, sans courir. Sur de nouvelles trajectoires. Toujours l’entier se dérobe. Ne livre une humanité éparpillée. Ou complexe? Un corps au pluriel. Dirigé par un esprit détaché? Par un système extérieur. Elle est, mais par morceaux. Elle se refuse humaine. Au depot de l’émotion? Mais l’inimaginable vu ouvre l’imaginaire. Le chemin est aride, rigoureux, escarpé. Peut en décourager plus d’un. Elle ne se montre pas, toujours. Jusqu’au bout, sans identité. Nulle apparition de visage, nul coup de théâtre, nulle révélation. C’est risqué, et beau. Enfin elle s’efface, se coule dans le noir. Nous laisse en stupéfaction. A la sortie: une discussion...ou un exposé? Une volonté et une vraie profondeur. Une réflexion sur le corps qui échappe au lieux communs. De l’exigence, de la générosité, du sérieux. Pour une fois, le mot recherche n’est pas utilisé en vain.”

GUY DEGEORGES

Mains d’Oeuvres, Paris, 5 Abril 2008

unsoirounautre@yahoo.fr